

## **Uma Análise sobre o Impacto do Falso Plano-sequência do Filme 1917 na Mente dos Espectadores<sup>1</sup>**

Caio Favero MARCHI<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos causados pelo falso plano-sequência do filme 1917, de Sam Mendes, na mente de seus espectadores. Para isso, em um primeiro momento, investigaremos como os movimentos de câmera e a montagem podem, segundo Fingerhut e Heimann, influenciar o engajamento de um determinado público com uma obra audiovisual. Posteriormente, analisaremos de que maneira os espectadores do filme 1917, indicado ao Oscar em dez categorias e vencedor em duas, receberam a obra que, a partir de um elaborado sistema técnico, cria a sensação de ter sido filmado em um plano contínuo, ou seja, sem cortes. A parte inicial dessa investigação será sustentada por uma pesquisa bibliográfica e a etapa final, que visa compreender as percepções sobre o conteúdo assistido, se baseará em uma sondagem realizada na plataforma Twitter.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; movimentos de câmera; montagem; 1917; Twitter.

### **CORPO DO TEXTO**

#### **Introdução**

O filme 1917, que servirá como base para as reflexões deste artigo, é uma obra britânico-estadunidense, dirigida por Sam Mendes e que tem duração de 119 minutos. Seu lançamento nos cinemas aconteceu no ano de 2019 e, segundo a plataforma IMDB, a produção pertence aos gêneros de ação, drama e guerra. Tendo em vista os números alcançados pelo longa metragem, podemos afirmar que o filme representou um sucesso de público e crítica. O portal especializado CinePop<sup>3</sup> revelou que a obra arrecadou mais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 4 - Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD – PUC-SP).  
Email: cfmarchi87@gmail.com.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://cinepop.com.br/1917-ultrapassa-us-300-milhoes-nas-bilheterias-mundiais>>. Acesso em: 29/11/2021.

de 325 milhões de dólares e foi, com base em pesquisas do site Omelete<sup>4</sup>, o produto audiovisual mais visto pelos espectadores brasileiros em 2020. Além do reconhecimento popular, a produção também foi exaltada pelos especialistas do setor. Ao todo foram 23 prêmios, sendo que deles podemos destacar os 3 Oscars, 7 BAFTAs, 2 Globos de Ouro e 3 Critics' Choice Award. É interessante notar, ao analisarmos as premiações recebidas, que a fotografia do filme é um elemento de destaque na obra. Podemos atribuir essa valorização ao fato de o filme ter sido filmado, aparentemente, em um único plano, sem cortes.

Ainda sobre esse aspecto da obra, Clara Balbi, profissional responsável por escrever a matéria *Saiba como 1917 construiu a ilusão de ser um filme sem cortes*, no longa dirigido por Sam Mendes, as transições entre cenas são feitas em diversos momentos e de diferentes maneiras. A jornalista afirma que “ele aproveita a movimentação dos personagens e aproxima sua câmera de seus paletós, enchendo o quadro de preto. Muitos dos cortes de ‘1917’ também acontecem quando a tela enegrece, depois de explosões ou das mudanças de iluminação.” Hanuska Bertoia, crítica de cinema e autora da reportagem *Veja filmes com plano-sequência como em 1917*, complementa as colocações de Clara Balbi e afirma que a execução da obra só foi viável graças a utilização de equipamentos leves, que propiciavam, aos técnicos envolvidos, grande mobilidade para acompanhar a dinâmica das cenas.

## **Fundamentação Teórica**

Em seus artigos *Moving Mirrors* (2014) e *Embodying the camera* (2019), Heimann et al. se propuseram a investigar os efeitos dos movimentos de câmera, em especial movimentos que simulam a aproximação de um observador de uma cena, na atividade cerebral dos espectadores. Para compreender esses impactos, os pesquisadores se utilizaram de dois procedimentos: eletroencefalografia e *rating test*. Ao final das investigações, Heimann et al. concluíram que quanto mais os movimentos de câmera, em especial as aproximações, forem naturais e visíveis aos olhos dos receptores, maiores serão os índices de envolvimento e engajamento da audiência com o conteúdo

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/1917-parasita-dramas-mais-assistidos>>. Acesso em: 29/11/2021.

apresentado. Tal constatação se sustenta, principalmente, em dois indicadores: movimentos mais intensos do *mu rhythm* e ativação do córtex sensorio-motor quando os espectadores foram impactados por vídeos produzidos por uma *steadycam*. Apesar disso, na visão de Heimann et al., um outro aspecto técnico da produção audiovisual também exerce um papel fundamental na qualidade da experiência vivida por um espectador em relação ao conteúdo veiculado. Esse outro aspecto segue princípios (*180° rule*) e torna-se tangível por meio dos cortes e da edição.

Com o intuito de entender os efeitos da montagem nas correlações neurais da audiência de produtos audiovisuais, Heimann et al. realizaram, no ano de 2016, uma outra experiência com espectadores e conteúdos imagéticos. Essa investigação resultou em um artigo denominado *Cuts in Action* (2016). A experiência desenvolvida nesse artigo partiu de procedimentos metodológicos semelhantes aos usados pelos pesquisadores nos estudos publicados em 2014 e em 2019. Em um primeiro momento, os voluntários foram expostos a vídeos gravados em estúdio, com cinco segundos de duração, e tiveram sua atividade cerebral monitorada por meio de uma eletroencefalografia. Esses vídeos, que apresentavam uma mesma cena sob diferentes perspectivas, ora respeitavam a regra dos 180°, ora rompiam com esse padrão técnico. Posteriormente, os espectadores eram estimulados a responder um questionário que buscava compreender as percepções de cada um ao assistir tais conteúdos. Com base nos resultados da eletroencefalografia e nas análises feitas a partir das respostas dadas as perguntas formuladas no *rating test*, Heimann et al. concluíram que os cortes que respeitavam a regra dos 180°, em muitas situações, não foram identificados pelos espectadores. Já os cortes que que rompiam com o princípio proposto (*cuts across the line*) foram detectados com uma frequência muito maior pelos receptores.

Os três estudos realizados por Heimann et al., nos permitem concluir que os movimentos de câmera e a montagem de um filme impactam diretamente na forma como um conteúdo é recebido por um indivíduo. Movimentos e cortes que se aproximam das experiências corporais vividas no cotidiano geram empatia e naturalidade e, conseqüentemente, diminuem o ruído e o estranhamento gerado pelo conteúdo. Sendo assim, podemos inferir que as obras ou cenas que se utilizam do plano-sequência como elemento de sua

linguagem tendem a gerar um maior engajamento de seus espectadores. O filme 1917, que será apresentado a seguir,

## Metodologia

Após uma breve apresentação da obra, de suas estratégias para a construção de uma ilusão de plano-sequência e de uma introdução aos pensamentos de Heimann et al, nos aprofundaremos agora, no efeito causado por tal elemento na mente dos espectadores. Para que tal objetivo seja alcançado, nos utilizaremos das postagens realizadas na plataforma Twitter. A escolha do Twitter se deu por dois principais motivos. O primeiro diz respeito a possibilidade de resgatar, por meio da sua ferramenta de busca, posts que foram realizados por seus usuários no momento de lançamento da obra *1917* e em outros momentos marcantes do passado. O segundo se refere a utilização dada pelos internautas para a plataforma escolhida. O Twitter é uma rede social na qual as pessoas se expressam de maneira mais espontânea e, em diversos momentos, compartilham com seus seguidores suas opiniões sobre variados assuntos. Por esses motivos, a plataforma é conhecida por ser um serviço de *micro blog*<sup>5</sup>.

Em relação aos termos utilizados na pesquisa temos: “1917 filme”, “1917 movie”, “1917 plano sequência”, “1917 one shot”. Com essas expressões buscou-se informações gerais sobre o filme e opiniões específicas sobre o plano-sequência apresentado pela obra. Após a definição das palavras-chave, analisamos todas as postagens que tinham relação com o objeto estudado e que apareceram na aba “Principais” da ferramenta de busca do Twitter. O total de postagens analisadas foi de 240. Já a avaliação do material coletado foi dividida em duas frentes. Na primeira, mais geral e que contempla os achados dos termos “1917 filme”, “1917 movie”, realizamos uma classificação do teor da mensagem e verificamos se elas abordavam ou não o plano-sequência em seus conteúdos. Na segunda, mais específica e voltada para as expressões “1917 plano sequência”, “1917 one shot”, investigamos se usuários da plataforma mencionavam uma maior sensação de imersão (IM) ou um maior engajamento (ENG), resultante do plano contínuo, após o consumo do longa metragem.

---

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://www.lenovo.com/br/pt/faqs/pc-faqs/que-e-twitter>>. Acesso em: 02/12/2021.

## Principais Resultados

Os conteúdos coletados e apresentados nas tabelas 1 e 2 nos permitem levantar, mesmo que de maneira embrionária, algumas hipóteses sobre a relação que se estabelece entre o uso do plano-sequência e a criação de experiências mais imersivas e espectadores mais engajados. Quando analisamos as postagens que se referem ao filme *1917*, que simula uma filmagem sem cortes, notamos que grande parte dos espectadores não se atenta a esse elemento ao consumir a obra. Ou melhor, se notam, não expressam qualquer opinião, positiva ou negativa, sobre o fato. Nas postagens em português, essa informação aparece de forma mais recorrente, mas, tendo como base as pesquisas realizadas até o presente momento, não é possível concluir o motivo de tal disparidade.

Quando analisamos os conteúdos que tinham o foco na utilização do plano-sequência, o resultado é ainda mais interessante. Poucos são aqueles que expressam que esse artifício foi capaz de lhe trazer uma experiência mais imersiva e, conseqüentemente, que tenha ampliado seu grau de engajamento. As postagens, predominantemente, se referem a esse aspecto da obra como algo disruptivo, que exige muito trabalho da equipe e, de certa maneira, que se constitui como um elemento “mágico”.

**Tabela 1** - Conteúdos dos termos “1917 movie” e “1917 filme”

Curiosidade	1	1,39	Curiosidade	1	1,20
Informações de Mercado	1	1,39	Informações de Mercado	0	0,00
Lista	14	19,44	Lista	6	7,22
Sátira	2	2,78	Sátira	5	6,02
Opinião Geral (Positiva)	43	59,72	Opinião Geral (Positiva)	53	63,85
Opinião Geral (Negativa)	8	11,11	Opinião Geral (Negativa)	11	13,25
Opinião Geral (Neutra)	3	4,17	Opinião Geral (Neutra)	7	8,43
Plano-sequência	8	11,11	Plano-sequência	21	25,30
Plano-sequência   IM e ENG	0	0,00	Plano-sequência   IM e ENG	1	1,20

Fonte: Conteúdo elaborado pelo autor

**Tabela 2** - Conteúdos dos termos “1917 *one shot*” e “1917 plano-sequência”

Não IM e ENG	53	86,89	Não IM e ENG	22	91,67
SIM IM e ENG	8	13,11	SIM IM e ENG	2	8,33

Fonte: Conteúdo elaborado pelo autor

## Conclusão

As discussões propostas nessa pesquisa, com o auxílio dos materiais coletados no Twitter, nos trazem algumas reflexões sobre a relação que se estabelece entre o uso do plano-sequência / falso plano-sequência e a imersão / engajamento de espectadores em conteúdos audiovisuais. Desses, destacam-se duas questões: a imersão e o engajamento, temas investigados por Heimann et al. e explorados ao longo do segundo tópico, podem estar relacionados ao fator “mágico” do plano-sequência / falso plano-sequência? Caso esse elemento se torne algo comum em conteúdos audiovisuais, ou seja, deixe de ser um fator novo para o público, os índices de imersão e engajamento serão os mesmos? As respostas de tais indagações, caso venham a existir, nos permitirão compreender, com maior precisão, os reais efeitos de tal técnica na experiência de consumo dos receptores.

## REFERÊNCIAS

- FINGERHUT, Joerg; HEIMANN, Katrin. Movies and the Mind: On Our Filmic Body. *In*: DURT, Christoph; FUCHS, Thomas; TEWES, Christian. **Embodiment, Enaction, and Culture: Investigating the Constitution of the Shared World**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2017.
- HEIMANN, Katrin et al. Moving Mirrors: A High-density EEG Study Investigating the Effect of Camera Movements on Motor Cortex Activation during Action Observation. **Journal of Cognitive Neuroscience**. Cambridge, Massachusetts, Massachusetts Institute of Technology, 2014.
- HEIMANN, Katrin et al. Cuts in Action: A High-Density EEG Study Investigating the Neural Correlates of Different Editing Techniques in Film. **Cognitive Science - A Multidisciplinary Journal**. United States, John Wiley & Sons, 2016.
- HEIMANN, Katrin et al. Embodying the camera: An EEG study on the effect of camera movements on film spectators sensorimotor cortex activation. **PLoS One**. San Francisco, California, 2019.